



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE AS REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACESSO E RESOLUBILIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Luana dos Santos de Jesus¹; Rafaela Braga Pereira Veloso²

1. Luana dos Santos de Jesus – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luanasantos201475x@gmail.com
2. Rafaela Braga Pereira Veloso, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafaela@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiras; Covid-19; Atenção Primária a Saúde.

INTRODUÇÃO

O acesso da população à Rede de Atenção à Saúde (RAS) ocorre por meio dos serviços de nível de Atenção Primária à Saúde (APS) que devem ser qualificados para atender e resolver os principais problemas de saúde da população. A RAS deve ser organizada de forma hierarquizada e regionalizada, o que permite um conhecimento maior dos problemas de saúde da comunidade.

A RAS é fundamentada na compreensão da APS como o primeiro nível de atenção, enfatizando a função resolutiva dos cuidados primários sobre os problemas mais comuns de saúde e a partir do qual se realiza e coordena o cuidado em todos os pontos de atenção. Os pontos de atenção à saúde são entendidos como espaços onde se ofertam determinados serviços de saúde, por meio de uma produção singular (Brasil, 2015).

Dessa forma a organização da RAS é um mecanismo de superação da fragmentação do sistema de saúde, sendo mais eficaz tanto em termos de organização interna, quanto em sua capacidade de enfrentar os desafios dos diversos cenários, se mostrando uma importante ferramenta quando se pensa em resolubilidade.

A resolubilidade é a exigência de que, quando um indivíduo busca o atendimento ou quando surge um problema de impacto coletivo sobre a saúde, o serviço correspondente esteja capacitado para enfrentá-lo e resolvê-lo até o nível da sua competência. Espera-se que os profissionais do sistema de saúde tenham condições para se aproximar mais dos indivíduos, tornando-se mais humanos, solidários e principalmente, mais resolutivos (Assis *et al.*, 2007).

Logo a resolubilidade das ações de saúde está implicada no trabalho efetivo da equipe multiprofissional, que busca solucionar os problemas individuais e coletivos demandados pela população. Neste contexto, a APS representa uma possibilidade de assegurar à população o direito à saúde de forma integral representando a “porta de entrada” preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) (Martins, Carbonai, 2021).

O SUS precisou se reorganizar por diversas vezes e para se adaptar diferentes cenários, a APS sendo a base desse sistema precisou se readaptar junto, principalmente no que se trata ao enfrentamento de situações epidemiológicas. Nesse contexto, surge no país uma doença de importância epidemiológica, a pandemia de Covid-19 causado pelo

vírus SARS-CoV-2 que foi considerado um desafio global sem precedentes, principalmente para a APS. Desde sua declaração pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a doença afetou milhões de pessoas ao redor do mundo, impactando não apenas a saúde pública, mas também a economia e a sociedade como um todo (OMS, 2021).

Ao impactar a APS, a emergência em saúde pública afetou diretamente os profissionais que atuam nesse contexto. Há então a necessidade de reconhecer quem são esses trabalhadores da saúde. A enfermagem responde por aproximadamente 59% da força de trabalho na área da saúde. É uma profissão essencial para o funcionamento dos sistemas de saúde público, privado e filantrópico de atenção à saúde (Santos et al., 2023 apud Silva, Machado, 2020).

Nesse contexto, reconhecer a importância do trabalho e das práticas de cuidado de enfermagem na APS, e entender a pandemia de Covid-19 como um fator impactante para a APS, esse estudo teve como questão norteadora: Qual a percepção das enfermeiras sobre as repercussões da pandemia de Covid-19 no acesso e resolubilidade dos serviços oferecidos na APS na macrorregião de saúde centro-leste?

Dessa forma, os objetivos desse projeto são: Analisar a percepção das enfermeiras sobre as repercussões da pandemia de Covid-19 no acesso e resolubilidade dos serviços oferecidos na APS na macrorregião de saúde centro-leste e identificar as facilidades, dificuldades e desafios das enfermeiras na pandemia de Covid-19 sobre o acesso e resolubilidade nos serviços da APS na macrorregião de saúde centro-leste.

Este projeto de pesquisa é crucial para compreender e melhorar o acesso à saúde na APS no período pós-pandemia de Covid-19. Ele destaca a importância da equipe multiprofissional, enfatizando a atuação conjunta e a interdisciplinaridade como fatores essenciais para a melhoria do acesso. Além disso, ressalta o papel fundamental da enfermeira como gestora na APS.

METODOLOGIA

A escolha metodológica é por um estudo na abordagem qualitativa do tipo exploratório. Dessa forma, esse subprojeto é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Estratégias e tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de Covid-19 na macrorregião de saúde centro-leste” apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS com CAAE 67642521.7.0000.0053 e Número do Parecer: 6.224.062 com aprovação em 07 de agosto de 2023. A análise das informações ocorreu de forma subjetiva, entendendo a particularidade e vivência de cada indivíduo.

As participantes desse estudo são nove enfermeiras assistenciais, atuantes na APS durante a pandemia de Covid-19 e que ocuparam o cargo a mais de seis (6) meses. Sendo assim, foi utilizado o “Grupo II – Trabalhadores da Saúde” do projeto maior, porém selecionando apenas as entrevistas das enfermeiras.

Para coletar os dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de agosto a outubro de 2022 e houve preferencialmente utilização de plataformas digitais para que houvesse a modalidade virtual como primeira escolha em virtude da pandemia Covid-19.

As informações foram analisadas pelo método de análise de conteúdo de Laurence Bardin, que utiliza técnicas para extrair indicadores sobre a produção e recepção das mensagens dos participantes. Este método é sistematizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. (Bardin, 2016).

Assim, seguindo os métodos propostos por Bardin (2016), para a análise dos dados foi montado um quadro elencando as entrevistadas de um a nove e criado cinco núcleos de sentido, de acordo com as questões da entrevista semiestruturada, sendo esses: Fluxo

de acesso dos usuários antes da pandemia, influência da pandemia de Covid-19 sobre o acesso e resolubilidade dos serviços ofertados na APS, estratégias e tecnologias para o acesso dos usuários na APS, dificuldades, desafios e facilidades na oferta de serviços da APS na pandemia de Covid-19 e estratégias para inserção e capacitação dos trabalhadores na APS durante a pandemia de Covid-19.

Como aspectos éticos foram seguidas as recomendações gerais de ética para pesquisas com seres humanos, a resolução nº 466/2012, Resolução nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que definem as normas éticas específicas para essas pesquisas. De maneira complementar, a Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, que atualiza e complementa as diretrizes estabelecidas pela Resolução de 2012, incluindo normas para pesquisas de interesse estratégico para o SUS. Além disso, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos resultados da pesquisa qualitativa é possível trazer as percepções dos indivíduos entrevistados, confrontando suas respostas com a literatura, de modo a construir uma concordância ou trazer novos pontos de vista.

Assim, pensando na pergunta norteadora, surge a necessidade de entender quais percepções surgiram a partir das vivências das enfermeiras durante a pandemia de Covid-19. Os resultados foram trazidos de acordo com os núcleos de sentidos que foram formulados, seguidas da discussão de acordo as falas das entrevistadas, dando maior ênfase ao questionamento acerca do acesso e da resolubilidade.

Quando perguntadas sobre o impacto da pandemia sobre o acesso e a resolubilidade dos serviços ofertados na APS, as enfermeiras apresentaram diversas percepções no que se refere ao afastamento da população, com as seguintes colocações:

[...] o acesso dificultou bastante, mas também tem a questão dos pacientes que ficaram receosos a frequentar a unidade por conta da pandemia. Então com isso diminuiu bastante o fluxo de atendimento dentre a demanda da unidade. (Ent. 2).

[...] nesse momento, todos se afastaram, a gente passou a se proteger, usava proteção e o distanciamento social, o acesso do paciente foi limitado pois houve uma redução nos atendimentos, mas não a suspensão. (Ent. 3).

[...]o impacto foi realmente de bloqueio em si do atendimento. Porque houve durante a pandemia realmente a questão da discriminação, do isolamento social. As pessoas não queriam ir às unidades por medo de se contaminar[...] (Ent. 9).

De acordo com a entrevistada três, fez-se necessário intensificar cuidados de biossegurança. Essa nova realidade perpassou pelo enfrentamento de situações em serviços de saúde que precisavam (re)adequar suas áreas físicas e ofertar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para poderem manter as ações necessárias com proteção individual e coletiva no ambiente de trabalho.

A pandemia de covid-19, representou um grande desafio para todos os níveis de atenção, comprometendo a resolubilidade dos serviços, que não tinham preparo adequado para lidar com a situação. Durante surtos e epidemias, a APS desempenha um papel fundamental na resposta global à doença em questão. Tem como proposta oferecer atendimento resolutivo, além de manter a continuidade e a coordenação do cuidado de todos os níveis de atenção à saúde, com grande potencial para a identificação precoce de casos graves que necessitam ser manejados em serviços especializados (Brasil, 2020).

A pandemia impôs diversas restrições sobre isolamento social, o que impactou o atendimento, visto que este se dá de forma presencial na APS, como mencionado por Ent. 3. Tais imposições tinham como objetivo ser uma medida de prevenção, já que o vírus da Covid-19 tem uma alta transmissibilidade, essas recomendações de afastamento assustaram a população que se distanciou das unidades de saúde. Cabral et al (2020) traz que, uma APS forte tem uma atuação intersetorial que é importante para lidar socialmente com os desdobramentos de uma pandemia.

As falas de Ent. 2 e Ent. 9 evidenciam o profundo receio da população em relação à pandemia, um sentimento que as enfermeiras também vivenciaram, já que estavam à frente da prestação do cuidado. A gravidade de certos sinais e sintomas, como febre alta e falta de ar, além do risco iminente de morte devido a complicações, somada à capacidade limitada da rede de saúde para atender adequadamente muitos pacientes simultaneamente, em razão da necessidade de infraestrutura e de profissionais especializados, gerou insegurança e medo na população (Lindemann *et al.*, 2021).

Assim, a partir das explanações das enfermeiras ficou evidenciado que a APS, precisou passar por diversas adaptações para continuar atendendo a população de maneira eficaz. As unidades de saúde tiveram que implementar novas estratégias, como o uso de tecnologias para consultas remotas e a reorganização dos fluxos de atendimento, garantindo a continuidade dos serviços essenciais e a proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes.

As enfermeiras desempenharam um papel crucial no cenário vivenciado, pois frequentemente representam uma figura de gestão dentro das unidades de saúde. Com isso, foram fundamentais na implementação das novas estratégias e na adaptação dos serviços. A liderança e a resiliência das enfermeiras foram essenciais para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e para garantir a qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2015. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS. 127 p.

ASSIS, M. M. A. et al. Atenção Primária à Saúde e sua articulação com a Estratégia Saúde da Família: construção política metodológica e prática. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 10, p. 189-199, 2007.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. 2021. Atenção Primária à Saúde: A trajetória brasileira e o contexto em Porto Alegre (RS). Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 725-748. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.331.107905>.

OPAS. 2020. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 mar. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, B. M. P. dos et al. 2023. Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva [Internet], v. 28, n. 10, p. 2785-2796. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09772023>.

BARDIN, L. 2016. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. 2013. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. 2018. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2018/resolucao-no-580.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. 2024. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. 2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 6. Brasília-DF.

CABRAL, E. R. de M. et al. 2020. Contribuições e desafios da atenção primária à saúde frente à pandemia de COVID-19. Inter American Journal of Medicine and Health, v. 3, p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>.

LINDEMANN, I. L. et al. 2021. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 1, p. 3-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000306>.